

Tenhamos Vergonha

Rubem Braga

123
O GENERAL Albuquerque Lima, ministro do Interior, deu uma de Lacerda. Quando um jornal do Rio denunciou o assassinio de mendigos pela policia carioca, o sr. Carlos Lacerda foi para a televisao, furioso, atacar o jornal — e, de cambulhada, acabou atacando tambem o sr. Juscelino, pois um dos policiais havia sido fotografado em companhia do ex-presidente. A torpeza dos policiais passou para um vago segundo plano: os criminosos horriveis eram os jornalistas e o homem de Diamantina...

Lembro-me da enorme repercussao que a matanca de mendigo teve no exterior. Um amigo meu, que estava em Paris, em um pequeno hotel, notou que os empregados cochichavam a sua passagem e o olhavam de maneira estranha. Ficou intrigado. E afinal, depois de muitos rodeios, foi a camareira quem lhe perguntou se era verdade que no Brasil a policia matava os mendigos e os lancava ao rio. Todos os jornais tratavam, com escandalo, do caso.

A certa altura da nota que ontem distribuiu, diz o ministro do Interior que «a precipitacao e o escandalo não se compadecem com a justica». Ora, não vejo mal, nem injustica, no escandalo. Mas, muito mal seria se a revelacao de crimes tão nojentos e graves não causasse escandalo dentro e fora do país. Nenhum jornal inventou nada; todos publicaram informacoes fornecidas pelas proprias autoridades. O escandalo feito em torno do caso não apenas era fatal, como é salutar.

Os policiais criminosos do Rio foram entregues à Justica; o mesmo, esperemos, acontecerá com os militares e civis envolvidos nessa série de crimes que envergonham o Brasil. Escandalo supremo seria a impunidade dos criminosos. Este é o escandalo que tememos. Os piores crimes do Brasil sempre foram praticados por agentes do poder público; o Estado é que fornece os grandes ladrões e assassinos. Se isso repercute mal lá fora, tudo o que podemos fazer é nos envergonharmos; há razão para isso; só a punição rigorosa dos culpados poderá diminuir a nossa vergonha.

D 16 29.3.68